Plural dos Compostos

Hélio Melo

A formação do plural dos nomes compostos encerra, às vezes, alguma dificuldade, visto que há certa discrepância entre os autores, nesta matéria. Por variarem muito os critérios, palavras há que se apresentam com dois e até três plurais: padre-nossos e padres-nossos, extremas-unções e extrema-unções, licenças-prêmios e licenças-prêmio, salvo-condutos e salvos-condutos, azuis-turquesas e azuis-turquesa, carros-guinchos e carros-guincho, guardas-marinhas, guarda-marinhas e guardas-marinha e outras que serão, mais adiante, mencionadas. Destarte, com justa razão diz o Professor ROCHA LIMA, ao tratar do assunto em sua excelente "Gramática Normativa da Língua Portuguesa" (18ª edição, pág. 77) que "campeia a maior diversidade neste terreno". Há, contudo, algumas normas que regulam este tema. Vejamo-las:

1ª) Nos compostos de dois substantivos variam ambos os elementos: carta-bilhete – cartas-bilhetes, couve-flor – couves-flores, porco-espinho – porcos-espinhos, cirurgião-dentista – cirurgiões-dentistas (e cirurgiães-dentistas), tenente-coronel – tenentes-coronéis, major-brigadeiro – majores-brigadeiros, redator-chefe – redatores-chefes, médico-cirurgião – médicos-cirurgiões (e médicos-cirurgiães), ópera-bufa – óperas-bufas, xeque-mate – xeques-mates, carta-piloto – cartas-pilotos, fator-ambiente – fatores-ambientes, palavra-chave – palavras-chaves, processo-crime – processos-crimes, mestre-sala – mestres-salas, padre-cura – padres-curas, padre-mestre – padres-mestres, meia-calça – meias-calças, pedra-ume (**ume**: forma contraída de alúmen) – pedras-umes, decreto-lei – decretos-leis, água-mãe – águas-mães, maria-fumaça – marias-fumaças (há quem prefira maria-fumaças e marias-fumaça) etc.

Obs.: Em **arco-íris** varia só o primeiro elemento, por ser **iris** invariável: arcos-íris.

2ª) Nos compostos de dois substantivos em que o segundo limita o sentido do primeiro ou lhe indica a finalidade, ensina-se que o último elemento não varia: navio-escola – navios-escola, escola-modelo – escolas-modelo. café-concerto – cafés-concerto, carro-pipa –

carros-pipa, banana-maçã – bananas-maçã, caneta-tinteiro – canetas-tinteiro, cavalo-vapor – cavalos-vapor, laranja-pêra – laranjas-pêra, vagão-tanque – vagões-tanque, papel-carbono – papéis-carbono, salário-família – salários-família, papel-moeda – papéis-moeda, bomba-relógio – bombas-relógio etc.

Essa norma tem dado margem a muita divergência que tem gerado a duplicidade de plural. O Professor Napoleão Mendes de Almeida, na sua conhecida e longeva "Gramática Metódica da Língua Portuguesa" (27ª edição, pág. 116), faz a seguinte observação:

> "Isto de encerrar o segundo elemento de um substantivo composto idéia de finalidade é argumento inseguro. Por que o plural de **mestre-sala** é **mestres-salas**, e o de **navio-escola, navios-escola**? Muito bem chama Vasco Botelho de Amaral tais compostos de "espúrios"; a nosso ver o plural deve trazer os dois elementos flexionados: "escolas-modelos, cafés-concertos, navios-escolas, pombos-correios, carros-correios, canetas-tinteiros, vagões-leitos, cidades-satélites". E continua o ilustre mestre paulista: "A extravagância vai mais longe quando recorrem para justificar o erro ao argumento de semelhança: por que o peixe nos lembra o boi iremos dizer **peixes-boi**? Vamos então dizer **couves-flor**? Nossa língua não se impõe com tais artifícios".

Sempre entendi que, no caso, havendo dois substantivos, **ipso facto**, há dois seres, ou dois seres imaginados, e assim devem variar os dois elementos. Em **navios-escolas** existem dois navios e duas escolas; em **carros-tanques** há dois carros e dois tanques; em dois **peixes-bois** sugere-se a idéia de dois bois e assim por diante. Tenho, pois, razão para preferir o plural canetas-tinteiros, mangas-espadas, paus-cetins, bananas-maçãs, carros-pipas, pombos-correios etc. Na verdade, o ideal seria que houvesse, no caso, apenas a regra que faz pluralizar os dois elementos.

O Professor Adriano da Gama Kury, em seu didático livro "Português Básico", pág. 98, considera esse caso como **plurais irregulares** e ensina:

> "Quando se puder subentender uma preposição ou locução prepositiva entre os termos componentes só o primeiro varia. Exs.: banana-maçã (com cheiro ou gosto de maçã) – bananas-maçã; café-concerto (com concerto) – cafés-concerto; caneta-tinteiro (com ou de tinteiro) – canetas-tinteiro; fruta-pão (semelhante a pão) – frutas-pão; guarda-marinha (de marinha) – guardas-mari-

nha; escola-modelo (para modelo) – escolas-modelo; mestre-sala (de sala) – mestres-sala; laranja-pêra (em forma de pêra) – laranjas-pêra.

Obs.: **Guarda-marinha** também admite o plural **guardas-marinhas**, menos usado".

Com relação ao plural dos compostos em que entra a forma "guarda", devemos observar: **Guarda** é verbo quando vem seguido de substantivo. Ex.: guarda-roupa; é substantivo quando seguido de adjetivo. Ex.: guarda-civil. Quando **guarda** é verbo, apenas vai para o plural o segundo elemento: guarda-roupas, guarda-bandeiras, guarda-louças, guarda-comidas, guarda-chuvas, guarda-sóis, guarda-mãos, guarda-pés, guarda-vestidos, guarda-pós, guarda-freios, guarda-vozes (na igreja de N. Sª do Carmo, nesta Capital, existe um, em sua nave, de ferro trabalhado), guarda-vidas, guarda-aneses, guarda-cancelas, guarda-espelhos, guarda-lumes, e ainda os seguintes que, mesmo no singular, figuram com o segundo elemento pluralizado: guarda-costas, guarda-jóias, guarda-livros, guarda-casacas, guarda-selos [o antigo magistrado ao qual era imcumbida a guarda do selo real, também chamado **chanceler** (pronuncia-se **chancelér**), do francês **chancelier**], guarda-pratas, guarda-móveis, guarda-chaves, guarda-cascos etc. Quando a forma "guarda" for substantivo, flexionam-se os dois elementos: guardas-civis, guardas-noturnos, guardas-florestais, guardas-fiscais, guardas-municipais, guardas-aduaneiros, guardas-reais, guardas-nacionais etc. A respeito do plural de "guarda-marinha", há muita discordância de opiniões. Os que admitem o plural "guarda-marinhas", tomam o primeiro elemento como verbo. Os que pluralizam os dois elementos, consideram-nos dois substantivos e há os que defendem o plural "guardas-marinha", admitindo como subentendida a preposição "de".

Entendo que o plural de **guarda-marinha** deve ser **guardas-marinha**: os guardas são muitos, a marinha é que é uma só. É como se dissesse: guardas de marinha.

3ª) Nos compostos formados de verbo e substantivo, somente o último recebe flexão numeral: beija-flor – beija-flores, quebra-mar – quebra-mares, quebra-queixo – quebra-queixos, bate-boca – bate-bocas, papa-ovo – papa-ovos – mata-borrão – mata-borrões – vira-lata – vira-latas, põe-mesa – põe-mesas, arrasta-pé – arrasta-pés, busca-pé – busca-pés, cata-piolho – cata-piolhos, pára-queda – pára-quedas, pára-lama – pára-lamas, furta-cor – furta-cores, vaga-lume – vaga-lumes, quebra-pedra – quebra-pedras, pega-ladrão – pega-ladrões, arranha-céu – arranha-céus, salva-vida – salva-vidas, porta-bandeira – porta-

bandeiras e mais os que se seguem usados geralmente no plural: tira-teimas, saca-rolhas, lava-pés, lava-pratos, tira-dúvidas, quebra-quilos, quebra-nozes, papa-léguas etc.

4ª) Nos compostos de um substantivo e um adjetivo, ou vice-versa, ambos os elementos vão para o plural: **substantivo** e **adjetivo** – amor-perfeito, amores-perfeitos, amor-próprio – amores-próprios, cristão-novo – cristãos-novos, fogo-fátuo – fogos-fátuos, erva-doce – ervas-doces, guarda-pontifício – guardas-pontifícios, gerânio-brasileiro – gerânios-brasileiros, docente-livre – docentes-livres, obra-prima – obras-primas, capitão-mor – capitães-mores, telha-vã – telhas-vãs, engenheiro-residente – engenheiros-residentes, sangue-frio – sangues-frios, pai-nosso – pais-nossos, cabra-cega – cabras-cegas, água-marinha – águas-marinhas, vitória-régia – vitórias-régias, cartão-postal – cartões-postais, cofre-forte – cofres-fortes, quarto-forte – quartos-fortes, água-viva – águas-vivas, urutu-dourado – urutus-dourados, ácido-resistente – ácidos-resistentes, arco-celeste – arcos-celestes; **adjetivo** e **substantivo**: gentil-homem – gentis-homens, alto-relevc – altos-relevos, baixo-relevo – baixos-relevos, puro-sangue – puros-sangues, franco-atirador – francos-atiradores, mau-caráter – maus-caracteres, pública-forma – públicas-formas, segunda-sargenta – segundas-sargentas, livre-arbítrio – livres-arbítrios, meio-busto – meios-bustos, meio-feriado – meios-feriados, meio-quilo – meios-quilos, meio-dia – meios-dias, meia-noite – meias-noites, meia-luz – meias-luzes, quinta-feira – quintas-feiras etc. Excetua-se **lugar-tenente**, cujo plural é **lugar-tenentes**. Embora o Dicionário do Aurélio registre quinta-colunas e quinta-essências, entendo que deve ser quintas-colunas e quintas-essências, coerentes com quintas-feiras, sextas-feiras etc.

5ª) Nos compostos constituídos de dois adjetivos, somente o último vai para o plural: luso-brasileiro – luso-brasileiros, ítalo-germânico – ítalo-germânicos, anestésico-cirúrgico – anestésico-cirúrgicos, técnico-agrícola – técnico-agrícolas, sócio-econômico – sócio-econômicos etc. **Surdo-mudo** faz surdos-mudos.

6ª) A regra é a mesma nos compostos de dois adjetivos indicativos de cores, isto é, só o último flexiona: claro-escuro – claro-escuros, rubro-negro – rubro-negros, roxo-escuro – roxo-escuros, verde-claro – verde-claros etc. Mas se os dois elementos funcionarem como substantivos, ambos variam: os roxos-escuros da tela estão suaves. Quando a concordância é feita subentendidamente com a palavra "cor", o composto não se flexiona: vestidos azul-marinho (da cor do mar), saias amarelo-laranja, carros café-com-leite etc.

O Professor Martinz de Aguiar, ao tratar deste caso, leciona:

"Azul-claro (azuis-claros), azul-clara (azuis-claras), azul-ferrete (azuis-ferretes), verde-negro (verdes-negros), claro-escuro (claros-escuros), clara-escura (claras-escuras)". E continua o insigne mestre cearense: "É mulher surda-muda, mulheres surdas-mudas, homem surdo-mudo – homens surdos-mudos". Prossegue o douto filólogo: "Não é página décimo-oitava, mas décima-oitava. Diz-se: religião católica-apostólica-romana; dicionários portugueses-franceses etc." Ensina ainda: "E depois: Diga-se e escreva-se isto: azuis-ferretes, azuis-marinhos, verdes-claros, verdes-claras, verdes-escuros, verdes-escuras". Acrescenta ainda: "Quando o segundo elemento é um substantivo, como em verde-garrafa, verde-cana, verde-mar, verde-bexiga, verde-montanha, azul-safira, azul-turquesa, temos a redução de verde de cana, azul de safira etc., e pois, o plural lógico será dado ao primeiro elemento vocabular: azuis-safira, verdes-garrafa etc. Mas o plural idiomático é verdes-garrafas etc., com a pluralização de ambos os elementos que formam o sintagma".

Vêem-se os dois plurais: azuis-sedas e azuis-seda; azuis-piscinas e azuis-piscina; verdes-olivas e verdes-oliva.

7ª) Nos compostos com verbo repetido, ambos os elementos recebem a flexão do plural: corres-corres, luzes-luzes, foges-foges, trocas-trocas, bules-bules, fechas-fechas, ruges-ruges, puxas-puxas, quebras-quebras, levas-levas, pegas-pegas etc.

Obs.: A maioria dos gramáticos e dicionaristas admitem igualmente corre-corres, luze-luzes, foge-foges, troca-trocas, ruge-ruges, pega-pegas etc.

Há casos em que apenas o artigo, que precede o composto, recebe a flexão do plural: Os perde-ganha, os bota-fora, os leva-e-traz, os pisa-mansinho, os louva-a-deus, os fora-da-lei, os dia-a-dia, os deus-nos-acuda, os mama-na-égua, os vale-tudo etc.

8ª) Nos compostos constituídos de palavras onomatopaicas, apenas a última vai para o plural: reco-recos, tico-ticos, chuque-chuques, bem-te-vis, xeque-xeques, tique-taques, toque-toques, xique-xiques (o ganzá: não confundir com **xiquexique** = a planta), quero-queros, plim-plins etc.

9ª) Nos compostos ligados por preposição, só o primeiro elemento varia: estrada-de-ferro – estradas-de-ferro, olho-de-boi – olhos-de-boi, pé-de-galinha – pés-de-galinha, olho-de-cabra – olhos-de-cabra, pé-de-moleque – pés-de-moleque, estrela-do-mar – estrelas-do-mar, beijo-de-moça – beijos-de-moça, água-de-colônia – águas-de-colônia, calado-d'água – calados-d'água, copo-d'água (lanche) – copos-d'água

[mas copo dágua (cheio de água)], sem hífen e sem apóstrofo; pó-de-arroz – pós-de-arroz, arroz-de-leite – arrozes-de-leite, pomo-de-adão (o mesmo que nó-de-adão) – pomos-de-adão, olho-de-sapiranga – olhos-de-sapiranga (blefarite ciliar), cabeça-de-vento – cabeças-de-vento, cabo-de-esquadra – cabos-de-esquadra, castanha-do-pará – castanhas-do-pará, joão-de-barro – joões-de-barro, seta-de-amor – setas-de-amor, quarta-de-final – quartas-de-final, auto-de-fé – autos-de-fé, queda-de-braço (também conhecido como quebra-de-braço) – quedas-de-braço, chefe-de-seção – chefes-de-seção (ou secção), pão-de-ló – pães-de-ló, mestre-de-obra – mestres-de-obra, coração-de-boi – corações-de-boi, mula-sem-cabeça – mulas-sem-cabeça, bola-ao-cesto – bolas-ao-cesto, pau-a-pique – paus-a-pique, cara-de-mamão-macho – caras-de-mamão-macho, arco-da-velha – arcos-da-velha, arco-da-aliança – arcos-da-aliança, café-com-mistura – cafés-com-mistura etc.

10ª) Nos compostos por aglutinação (os que se ligam numa só palavra, formando um todo fonético), só o último elemento varia: pontapés, varapaus, madrepérolas, madressilvas, aguardentes, tragicomédias, fidalgos, cantochãos, guardanapos, pernilongos, parapeitos, lobisomens, boquiabertos, vanglórias, entreatos, aguapés, agridoces, mancheias, girassóis, pernaltas, planaltos, lengalengas, clarabóias, minicasacos, ziguezagues, primeiranistas (forma preferível a primeiro-anistas), agorafobias, aerofagias, anomalotrofias, neurocirurgiões (ou neurocirurgiães), hematoterapias, arteriorrenais, ossiformes, pneumofagias, uterorretais, malmequeres etc. Observe a grafia e o plural de bem-me-quer – bem-me-queres.

Obs.: O plural **quaisquer** é caso esporádico em português.

Em alguns casos a noção do composto é quase imperceptível: rapadura, circuito, parabém, puxavante, centopéia, maldição, manuscrito, penumbra, manufatura, retaguarda, dezoito, embora, sempiterno, abrolhos, calafrio (quente e frio: de **calere** e **frigidu**), madrepérolas, agricultor, televisão, montepio etc.

11ª) Nos compostos em que figurem formas apocopadas e substantivos, apenas o substantivo varia: grão-mestres, grão-vizires, grã-duquezas, grã-cruzes, bel-prazeres, míni-histórias (míni: forma reduzida de mínimo), recém-casados etc.

12ª) Nos compostos em que o primeiro elemento é palavra invariável mais um nome (substantivo ou adjetivo), só o último varia: ex-governadores, sub-reinos, sempre-vivas, vice-presidentes, sem-vergonhices, sem-pudores, sobre-saias, entre-hostis, sempre-noivas, pós-graduações, pós-bíblicos, ante-socráticos, meio-claros, alto-falantes, não-conformistas, não-agressões, quase-contratos, bem-ordenados,

além-mares, além-fronteiras, bem-humorados, bem-intencionados, bem-aventuranças, salve-rainhas, ave-marias, abaixo-assinados, pseudo-apóstolos etc.

13ª) Nos compostos de prefixo e nome (substantivo ou adjetivo), há casos em que o hífen é exigido e casos em que não o é. Quanto à pluralização, entretanto, não há nenhuma dificuldade: o plural é só no último elemento: extra-oficiais, neo-republicanos, proto-revolucionários, contra-almirantes, semi-selvagens, infra-hepáticos, ultra-sonografias, anti-higiênicos, supra-renais, auto-suficientes, intra-uterinos, pseudo-sociólogos, ante-salas, anti-higiênicos, arqui-rabinos, sobre-rondas, ab-rogações, ad-renais, ob-rogatórios, sub-rotundos, sob-rodas, pan-americanos, mal-educados, super-realistas, pré-homens, pós-datas, pré-escolares, bem-amados, bem-vindos, sem-cerimônias, sota-pilotos, soto-mestres, vice-reinados, vizo-reis, extra-sensíveis (pronuncia-se **extra** e não **éstra**, como se está generalizando), auto-retratos etc.

> **Nota**: O Professor Adriano da Gama Kury faz a seguinte observação: "Confundindo o elemento de composição **auto-** com a redução homônima de automóvel, o Vocabulário engloba a ambos na mesma regra. Portanto: auto-estrada, auto-ônibus, mas autolotação, autoviação". ("Para Falar e Escrever Melhor o Português", pág. 48).

Vejamos alguns exemplos em que o hífen não é exigido. Aliás, devo salientar que os compostos escritos juntos não apresentam dúvida: o plural se verifica no último elemento: antedatas, antidiluvianos, arquidioceses, sobrelojas, autoplastias, contratorpedeiros, infracitados, intradilatados, tireocardíacos, enterocolites, micromastias, zoopatias, farmacólatras, neoplasias, protofonias, pseudomorfoses, semivogais, ultraleves, supercampeonatos, supratoráxicos, pospostos, predispostos, probasídios, semibárbaros, maltrapidos (ou maltrapilhos), abnormais, adjuntos, obdentados, sobgraves, subentendidos (não confundir com **subtendidos**), infravermelhos etc. Ultravioleta fica invariável: "Raios ultravioleta".

Vimos, no despretensioso estudo que acabamos de fazer sobre o plural dos compostos, dois tipos de composição: **aglutinação** quando duas palavras se fundem numa só, e o primeiro elemento, além de perder a autonomia fonética, pode ainda perder a integridade mórfica: vinagre, aguardente, pernalta, boquiaberto; e **justaposição**, quando as palavras mantêm sua autonomia fonética e gráfica: pública-forma, beija-flor, mal-educado, passatempo.

Há, finalmente, que considerar certos compostos latinos, de uso

freqüente em nossa Língua, alguns deles graficamente inadaptáveis ao português. Conforme o caso, o plural desses compostos verifica-se, ora no primeiro elemento, ora no segundo, outras vezes, nos dois elementos ou mesmo em nenhum deles. Vejamo-los: mapa-mundi – mapas-mundi; curriculum-vitae – curricula-vitae (a expressão **curriculum vitae** é totalmente latina; o aportuguesamento da palavra **curriculum** é currículo, cujo plural é currículos. Se quisermos, portanto, formar o plural da expressão **curriculum vitae** deveremos dizer **curricula-vitae** (neutro plural de **curriculum**); te-deum – te-déuns; post-scriptum – pos-scriptuns; glória-pátria – glória-patris; páter-nóster – páter-nósteres (com plural páter-nósteres, à portuguesa, só no último elemento, como acontece, em geral, com nomes de orações, tanto latinos como portugueses); ágnus-dei – ágnus-dei (plural feito à semelhança de mapas-mundi). Aurélio dá **ágnus-deis.** Tem cabimento, porque os nomes latinos de orações têm plural só no fim); fac-símile – fac-símiles; factótum – factótuns (Ernesto Carneiro Ribeiro registra fac-totuns); ex-voto – ex-votos; vade-mecum – vade-mecuns; supra-summu – graficamente já adaptado ao português em supra-sumo, cujo plural é supra-sumos; in-fólio – in-fólios; via-sacra – via-sacras; via-láctea – vias-lácteas (semelhante a vias-sacras); mea-culpa – meas-culpas (plural formado por analogia com vias-sacras e vias-lácteas); qüiproquó – qüiproquós; habeas-corpus – habeas-corpus (como os dois elementos são paroxítonos terminados em "s", o plural não sofre alteração).

Há, ainda, os compostos invariáveis que não sofrem alteração no plural como **nota-bene**, cujo plural é **nota-bene, pro-labore,** locução invariável que significa **pelo trabalho feito**: os (abonos) pró-labore.

O sistema ortográfico vigente fez a unificação de muitas palavras compostas, o que, de certa maneira, aumentou as dificuldades havidas. Por outro lado, tem-se observado que, em alguns casos, os fatos desmentem as normas. Algumas das normas citadas não ocasionam embaraços, porque de aceitação pacífica, mas outras têm sido contrariadas por gramáticas e dicionários.

Depois desta pequena incursão nos domínios dos nomes compostos, cuja formação cria, em certos casos, discordâncias e até perplexidades, como ocorre também com o emprego do hífen, no caso sobretudo dos prefixos, chega-se à conclusão de que a matéria não está satisfatoriamente regulada nas Instruções do Vocabulário da Academia Brasileira de Letras. Quanto à prefixação, há casos em que o hífen é exigido e casos em que não o é, conforme foi visto neste trabalho, o que, na verdade, aumenta consideravelmente a dificuldade. Foi por essa razão que o Professor Edmílson Monteiro Lopes, em sua

mais recente obra "Atualização Gramatical", depois de mostrar algumas incongruências e até absurdos de ordem fonética em algumas palavras, propõe que se faça uma revisão no sistema ortográfico em nosso País.